

A PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS: TENSÕES E DIÁLOGOS

Paulo Sérgio de Souza de Azevedo
Bolsista PROBIC UFRGS
Orientadora: Carmem Zeli de Vargas Gil
Contato: ps170307@gmail.com

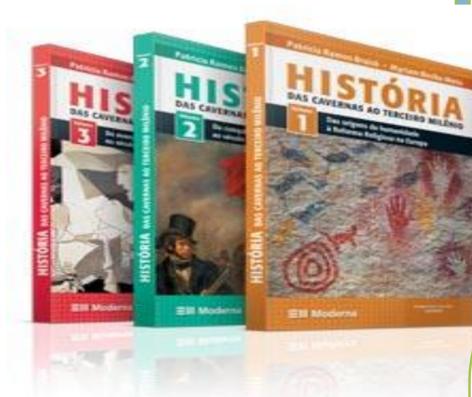
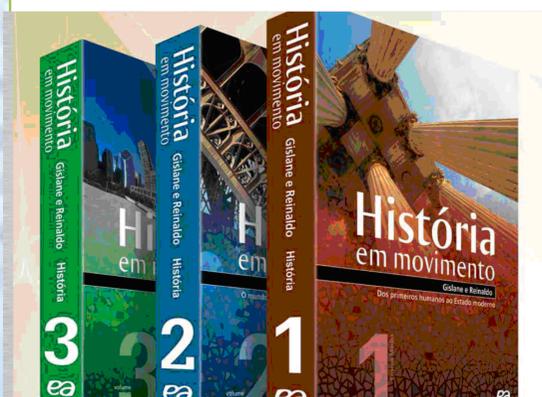


Este estudo se insere no projeto de pesquisa *Docência em História em diálogo com as culturas juvenis*, que vem sendo realizado na Faculdade de Educação da UFRGS.

Na iniciação científica, o **recorte escolhido visa examinar a produção de livros didáticos no Brasil**, considerando de um lado as “tensões” e “diálogos” entre os profissionais de diferentes setores envolvidos, e de outro a influência das políticas públicas, em especial o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

A **metodologia** utilizada contou com a análise de depoimentos de uma diagramadora e um ilustrador, ambos envolvidos com a produção de livros didáticos, além do estudo das determinações dos editais do PNLD e a análise de alguns aspectos concernentes ao projeto gráfico de dois livros didáticos de História aprovados no Programa Nacional do Livro Didático de 2012: uma das coleções é intitulada *História em Movimento*, e foi a melhor avaliada pelos especialistas; Já a outra intitula-se *História – Das Cavernas ao Terceiro Milênio* e foi a mais solicitada pelos professores.

O estudo assenta-se nos postulados da história cultural, em especial inspira-se nos estudos desenvolvidos pelo historiador Roger Chartier, dentre outros autores. As noções de “**protocolos de leitura**”, de Roger Chartier, e de “**circuitos**” de **produção dos livros**, de Robert Darnton, foram fundamentais para o estudo empreendido. Nesse sentido, as entrevistas com profissionais desse “circuito” constituíram os principais recursos para compreender aspectos da produção de livros didáticos atualmente no Brasil. As imagens fornecidas pelo ilustrador evidenciam itinerários de sua atuação, pautada pela “pouca liberdade” e a necessidade de direcionamento de boa parte dos trabalhos à linha adotada pela editora, de um modo geral.



Até o momento, contrastando os volumes da Coleção, as entrevistas e outros estudos sobre o tema da pesquisa, já é possível identificar:

- A especialização da produção desses materiais com pouco ou nenhum diálogo entre os profissionais que atuam nesse circuito.
- A percepção do livro didático como “mercadoria”.
- A quase que “dependência” do mercado editorial das demandas governamentais.

A **entrevista** realizada com o **ilustrador** trouxe reflexões importantes acerca das dimensões que envolvem a produção dos livros didáticos, como na citação a seguir:

“Quando nós estamos falando exclusivamente do livro didático não há diálogo com o autor. Pelo menos eu e alguns dos colegas com os quais eu converso, nós não temos contato com os autores, geralmente o livro didático tem mais de um autor, nós não temos esse contato”.

REFERÊNCIAS:

- BOCCHINI, M. O. Legibilidade visual e projeto gráfico na avaliação de livros didáticos pelo PNLD. In: *Anais do Simpósio Internacional Livro Didático: Educação e História*. São Paulo: EDUSP, 2007.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- DARNTON, Robert. O que é a história dos livros? In: *ArtCultura*, Uberlândia, v.10, n.16, p.155-169, jan. – jun. 2008.
- FONSECA, Selva Guimarães (Org.); GATTI JR, Décio. (Org.). *Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica*. Uberlândia/MG: Edufu, 2011.

